



A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Lucimar da Silva Pereira Junior^{1*}

¹ Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)

*lucimar_junior@hotmail.com

Resumo

A atividade do brincar é um direito de todas as crianças. Consequentemente, é necessário e essencial para o processo do desenvolvimento infantil. Quando se trata de crianças com necessidades educacionais especiais a brincadeira assume um papel ainda mais importante. Além de ajudar na reabilitação, também está presente no desenvolvimento das habilidades, na qualidade de vida e na autoestima do indivíduo. Assim, cresce o interesse e a necessidade da utilização de brinquedos e brincadeiras no universo da educação. Portanto, este é um trabalho de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa com o propósito em levantar dados sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Brincar; Educação; Necessidades educacionais especiais.

1. Introdução

Partindo da premissa que o ato do brincar é direito de todos para todos, este trabalho tem a intenção de ampliar o conceito a respeito de brinquedos e brincadeiras. Buscando-se compreender a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança com necessidades educacionais especiais na escola.

Uma vez que, o brincar é uma das atividades mais importantes no processo de educação do indivíduo presente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o brincar é visto como um ato de liberdade e de expressão na qual o mesmo tem o poder de criar e recriar. Proporcionando-se a capacidade da criação de autocontrole, imaginação e transformação da realidade, de expressar ideias e sentimentos e de lidar com as emoções. Dessa forma, o brincar passa ser um ato criativo, beneficiando o desenvolvimento infantil estimulando a sensibilidade visual, auditiva, atividades motoras e influência no comportamento social do indivíduo.

2. Metodologia

A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica, na qual se constituem principalmente de livros, artigos e sites que tratam da temática da pesquisa envolvendo assuntos como educação, inclusão e brincadeiras.

3. Resultados e Discussão

3.1 – O brincar é direito de todos para todos

Ao iniciarmos a dissertar a respeito do objetivo proposto da pesquisa, é essencial ressaltar que para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no ambiente educacional, devemos pensar primeiro nos campos que estruturam as formas de interações



mencionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo elas compostas por: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Desse modo, iremos enfatizar o direito do brincar proposto pela BNCC, argumentando que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p. 37).

Assim, as brincadeiras devem ser diversificadas e interativas valorizando a participação de todos os presentes de modo que desenvolvam seus aspectos emotivos, criativos e imaginários. Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que “o brinquedo e as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da linguagem, pois a criança amplia o repertório de novas palavras ao manusear objetos diversificados e diferentes situações” (RCNEI, 1998, p.23).

Trabalhar com brinquedos e brincadeiras no processo de educação é de extrema importância para ampliar a linguagem oral e verbal das crianças a fim de propiciar uma aprendizagem mais compreensível. Pois é através das atividades lúdicas no ambiente educacional que exigem a concentração das crianças. Desta maneira,

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BNCC, 2017, p. 220).

Então, é a partir dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos no âmbito educacional que a criança consegue imaginar, criar, experimentar e de fazer uso do faz de conta. Cada criança do seu jeito, cada criança no seu tempo. A utilização de brinquedos e brincadeiras no processo de educação proporciona um aprendizado prazeroso. “Assim, a brincadeira é um instrumento que fornece à criança a experiência necessária ao seu desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo, afetivo e cultural” (LORENZINI, 2002, 30).

Enfim, de acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa” (RCNEI, 1998, p. 29).

3.2 - O brincar presente na educação inclusiva

O educador ao lecionar em uma escola, já sabe que não encontrará uma turma completamente homogênea, onde todos os alunos irão ter os mesmos comportamentos e hábitos. Visto que, cada indivíduo é único, com características diferentes e possuindo particularidades e singularidades. Assim, o mesmo aprenderá de um jeito muito particular.

Portanto, o educador ele precisa refletir e selecionar os métodos com os quais vai trabalhar com aquele aluno com necessidades educacionais especiais, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo presente no ambiente educacional. Visando sempre



procurar estabelecer um ambiente acolhedor, saudável e de respeito fazendo com o que facilite o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994),

[...] o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização (1994, p.3).

Logo, essa expressão necessidades educacionais especiais passa a ser relacionada às crianças e jovens na qual apresentam uma elevada capacidade ou dificuldade de aprendizagem. Diante disso, as dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem, não necessariamente vincula a deficiência. Podendo ser decorrente da situação socioeconômica, sociocultural ou das condições individuais dos alunos.

Com isso, compreender quais são as necessidades educacionais especiais dos indivíduos presentes no ambiente educacional, contribui-se para uma formação mais ampla e rica a fim de promover uma educação inclusiva.

A partir disso, o educador precisa perceber que o ato do brincar, e a utilização dos brinquedos e das brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais se completam e não podem estar fora da proposta pedagogia da escola. Assim, o ato do brincar passa contribuir para que a criança aprenda a conviver com as demais no mesmo espaço, respeitando as diferenças presentes no ambiente educacional com atitudes de amizade e solidariedade promovendo a inclusão em seu dia a dia.

Para isso, “o professor como mediador do processo de desenvolvimento da criança, deve fazer a apropriar-se desta prática lúdica para um aprendizado pedagógico” (FREITAS; BATISTA, 2018, p. 27). Ainda mais,

O professor como mediador do conhecimento para criança, deve buscar práticas educativas, lúdicas, prazerosas e geradoras de conhecimentos, deste modo, estabelecendo uma relação entre o aprender e o aprender brincando, criando uma conexão que facilita o aprendizado. É necessário que o docente sempre busque por propostas desafiadoras para com seus alunos, sempre baseados em estudos bibliográficos metodológicos que irão contribuir para o processo da construção do conhecimento (FREITAS; BATISTA, 2018, p. 29).

Diante disso, a brincadeira é muito mais que um simples entretenimento no ambiente educador, já que para a criança com necessidades educacionais especiais o ato do brincar vai além do beneficiar, visto que, a utilização de brinquedos e brincadeiras no processo educacional inclusivo contribui para o desenvolvimento das habilidades das crianças fortalecendo o vínculo afetivo no ambiente educacional.

Em vista disso, o brinquedo e a brincadeira não se enquadram apenas como um divertimento para os indivíduos presente no processo educacional. É uma atividade importante na aprendizagem da criança, onde ela precisa ser adaptada, ou seja, o educador precisa utilizar os meios comunicativos de que a criança necessita para assim facilitar no processo de aprendizagem. Pois o brincar, aprender e conhecer caminha lado a lado no processo do desenvolvimento infantil.



Posto isto, fica evidente que o brinquedo e a brincadeira vêm facilitar o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem da criança com necessidades educacionais especiais.

4. Conclusões

Através dessa pesquisa foi possível compreender como o brincar, associado a brinquedos e brincadeiras no ambiente educacional desenvolvem novas habilidades e novas experiências de forma natural para a criança com necessidade educacional especial. Vimos que, quando a mesma brinca ela passa a entender e compreender melhor o que está sendo explicado pelo educador. Facilitando assim no seu processo de desenvolvimento infantil.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEX/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.
- [2] COELHO, Vânia Maria. O jogo como prática pedagógica na escola inclusiva. Conselheiro Lafaiete, MG: Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1485/Coelho_Vania_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.
- [3] FREITAS, Ana Paula Marques; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **A importância do brincar como uma proposta didática pedagógica na educação infantil.** In: V Jornada de Didática e IV Seminário de Pesquisa do CEMAD: Saberes e práticas da docência. Londrina, PA: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/V%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20IV%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20Saberes%20e%20praticas%20da%20docencia/A%20IMPRTANCIA%20DO%20BRINCAR%20COMO%20UMA%20PROPOSTA%20DIDATICA%20PEDAGOGICA%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 12 de Junho de 2020.
- [4] LORENZINI, M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: Novos rumos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 2002.
- RCNEI, BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [5] UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 11 de Junho de 2020.